

**RELATÓRIO
MAPEAMENTO DO PERFIL DISCENTE
DO CURSO DE
LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS**

**UEMG-DIVINÓPOLIS
MAIO DE 2025**

Condução e escrita:

Gabriela Bruschini Grecca
Chefe do Departamento de Letras
gabriela.grecca@uemg.br

Maira Guimarães
Subchefe do Departamento de Letras
maira.guimaraes@uemg.br

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO - P. 4

DADOS - P. 5

CONCLUSÃO - P. 37

9 SUGESTÕES PARA O FUTURO DO CURSO DE LETRAS - P. 38

MAPEAMENTO DE PERFIL DISCENTE LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS UEMG-DIVINÓPOLIS MAIO DE 2025

COMUNICADO ENVIADO AOS DISCENTES DO CURSO

“Caras e caros discentes de Letras da UEMG-Divinópolis,

A nova gestão do DL gostaria conhecer melhor o perfil dos discentes ligados ao curso de Letras hoje. Nós, da Chefia, sabendo que um Departamento deve operar como órgão que congrega e supervisiona a relação dos docentes com a instituição de ensino (bem como com o tripé ensino, pesquisa e extensão), criamos o formulário abaixo para i) elaborar um Relatório interno, quantitativo e qualitativo, sobre o perfil discente para dividir com a Coordenação do curso de Letras e com a Assembleia Departamental (na qual estão todos os docentes ligados ao DL); ii) fornecer um panorama o mais completo possível diagnostique os principais aspectos trazidos por vocês, a fim de apresentar aos docentes na primeira Assembleia do ano letivo, e discutir junto a eles estratégias de planejamento e de elaboração de subsídios para serem propostas e aplicadas ao longo do ano.

Gostaríamos de contar com a ajuda de vocês. O formulário é totalmente anônimo, sem nenhum tipo de identificação, e a síntese do Relatório será divulgada em anexo ao Informativo do DL posterior, para conhecimento.

Revise suas respostas atentamente antes de passar de seção.

Quanto mais precisas, mais elas nos auxiliam. Nas respostas abertas, em hipótese alguma, você deve mencionar/expor nomes de docentes e de disciplinas.

Obrigada por estar aqui conosco!”

MAPEAMENTO DE PERFIL DISCENTE LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS UEMG-DIVINÓPOLIS MAIO DE 2025

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do formulário de mapeamento de perfil discente aplicado aos alunos do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Unidade Divinópolis com o objetivo de delinear um panorama mais preciso sobre o perfil dos estudantes. Realizada em maio de 2025, a pesquisa contou com a participação de 79 estudantes e teve como finalidade compreender aspectos relevantes da trajetória acadêmica, demografia, condições de estudo, expectativas profissionais e percepções gerais acerca do curso. A análise desses dados revela características importantes do corpo discente e aponta desafios e oportunidades para a implementação de políticas departamentais que promovam melhorias na infraestrutura, no currículo e no suporte oferecido aos alunos. A seguir, apresenta-se a análise detalhada dos dados obtidos.

A distribuição dos estudantes por período evidencia a concentração maior no 1º período, com 31,6% dos respondentes, seguida pelo 7º período, que representa 20,3%, com 16,5% dos 3º e 9º períodos e com menor concentração no 5º período com 15,2% dos respondentes. Essa concentração revela uma presença significativa de ingressantes como respondentes do referido formulário. Em relação à faixa etária, o grupo predominante é o de alunos entre 21 e 25 anos, correspondendo a 38% dos participantes. Contudo, destaca-se também a participação considerável de jovens entre 18 e 20 anos, que compõem 29,1%. Entre as faixas etárias de 26 a 30 anos, 31 a 35 anos e 41 anos ou mais, encontra-se o mesmo percentual com 8,9% dos respondentes. A minoria dos alunos, com 6,2%, é pertencente à faixa etária de 36 a 40 anos. Tais percentuais indicam a diversidade etária do curso, o que pode implicar em diferentes necessidades e expectativas acadêmicas e profissionais.

MAPEAMENTO DE PERFIL DISCENTE LETRAS - PORTUGUÊS E INGLÊS UEMG-DIVINÓPOLIS MAIO DE 2025 INÍCIO DOS DADOS

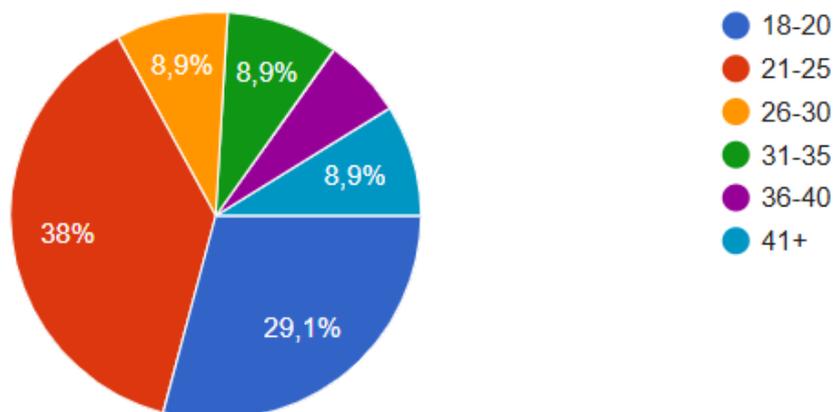
TOTAL DE RESPONDENTES: 79 ALUNOS

1º período - 25 respondentes	31,6%
7º período - 16 respondentes	20,3%
3º período - 13 respondentes	16,5%
9º período - 13 respondentes	16,5%
5º período - 12 respondentes	15,2%

FAIXA ETÁRIA

Qual a sua faixa etária?

79 respostas



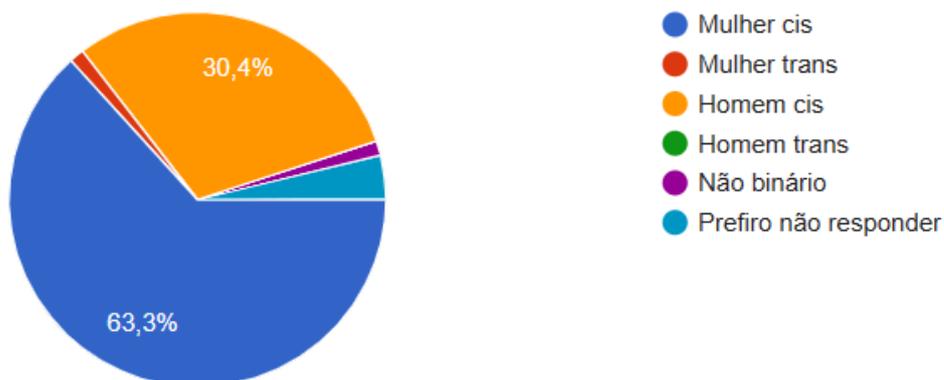
OBS. 5 (6,3%) entre 36-40.

GÊNERO E RAÇA

Você se identifica com qual gênero?



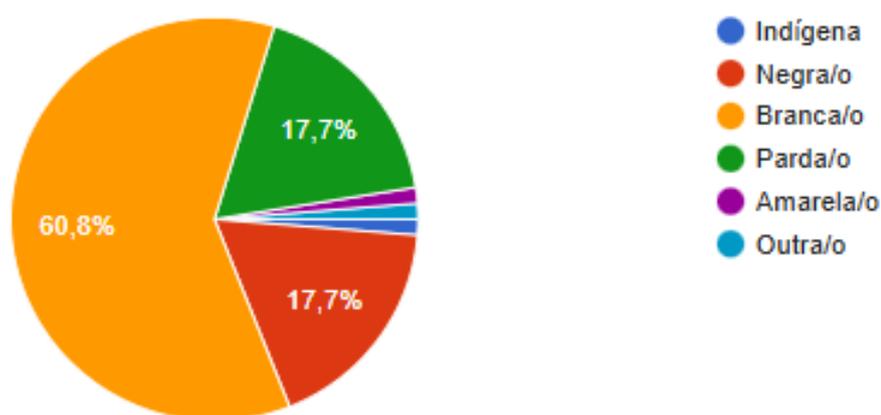
79 respostas



OBS. 3 preferiram não responder; 1 mulher trans; 1 não-binário.

Você se identifica como pertencente a algum grupo étnico-racial?

79 respostas



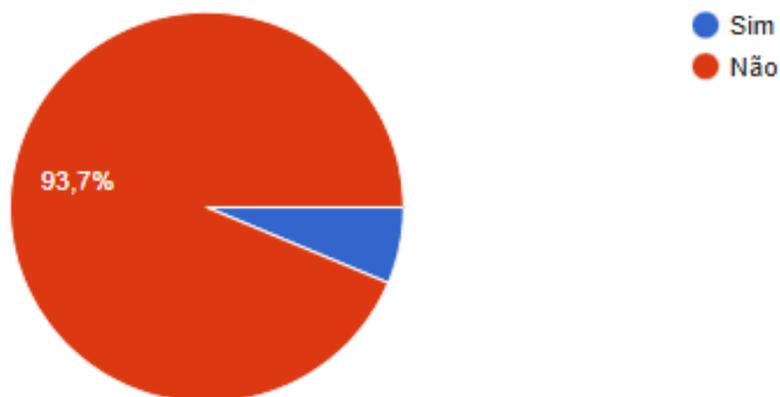
OBS. 1 amarelo; 1 outro; 1 indígena.

Destacamos a presença de estudantes, em menor número, que se auto declaram como amarelos, indígenas ou pertencente a outro grupo étnico-racial. Essa composição reflete, em parte, o contexto socioeconômico e demográfico da região.

PESSOA COM DEFICIÊNCIA (PCD)

Você se identifica como Pessoa com Deficiência (PcD)?

79 respostas



Quadros mentais crônicos: 4 respondentes.

Quadros físicos: 1 respondente.

Dentro do grupo dos respondentes, 93,7 % dos estudantes não se identificam como pessoa com deficiência (PcD) e 6,3% se identificam como PcDs. Para o último grupo, encontra-se as seguintes condições relatadas: transtorno do espectro autista (TEA), esquizofrenia e o uso de prótese de quadril. Esses dados destacam a necessidade de políticas e adaptações que promovam a acessibilidade e o suporte adequado a esses alunos.

CIDADE EM QUE RESIDE E MORADIA

Divinópolis - 60 respondentes

Itaúna - 5

Cláudio - 3

Araújos - 2

Pará de Minas - 2

Itatiaçu - 1

Itapecerica - 1

Arcos - 1

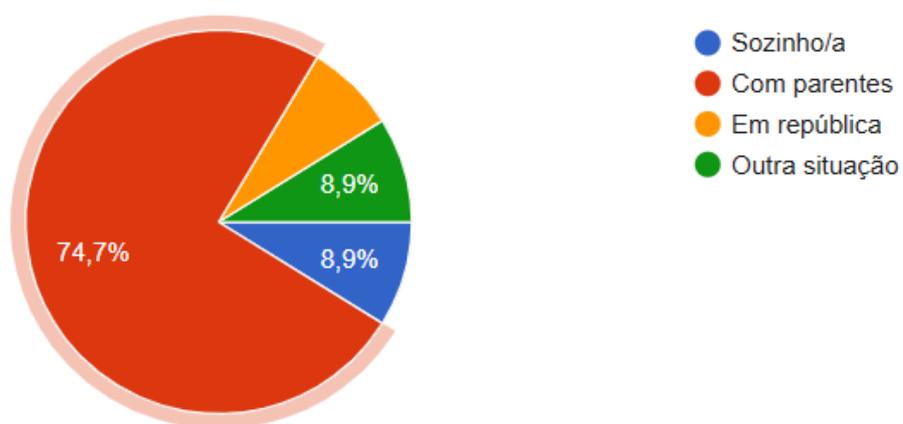
Carmo do Cajuru - 1

Pedra do Indaiá - 1

Antunes - 1

Com quem você mora?

79 respostas



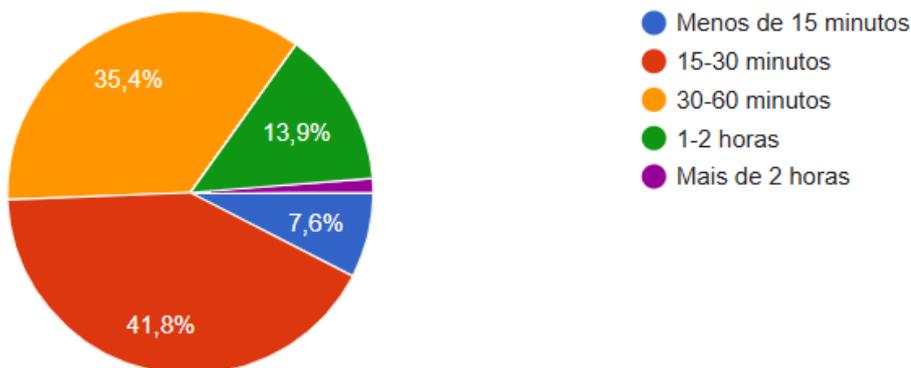
OBS. 7,6% - em república.

DESLOCAMENTO

Quanto tempo, em média, dura o seu deslocamento até a UEMG?



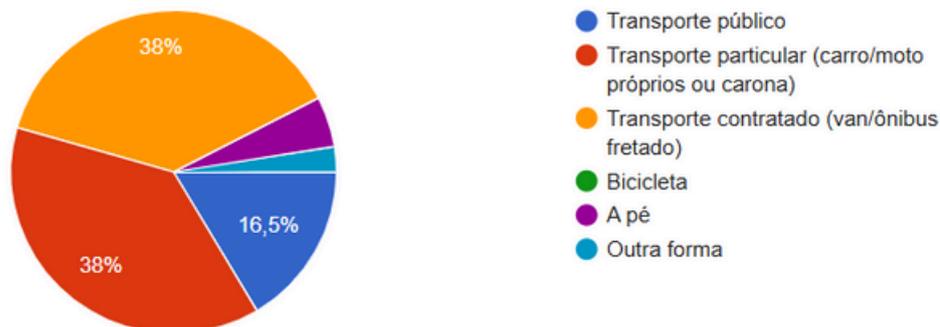
79 respostas



Como você se desloca até a UEMG?

Copiar gráfico

79 respostas



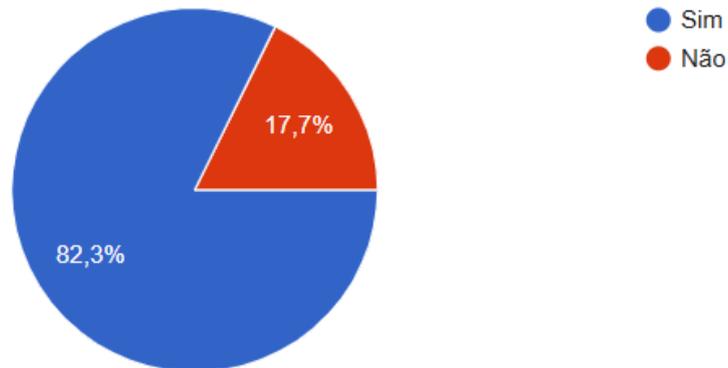
OBS. Outra forma - 3 respondentes - revezamento entre transportes (ida/volta).

A predominância do deslocamento motorizado (especialmente fretado ou carona) reforça a ideia de alunos que vêm de deslocamentos relativamente longos. Há a importância de considerar questões de mobilidade no planejamento de horários de aula e de segunda chamada de prova (sugestão aos docentes: agendarem as provas de 2ª chamada na sala de reuniões no piso térreo do bloco 2, quando não estiverem em aula, a fim de que o período noturno seja priorizado para ambas as partes).

CONDIÇÕES DE ESTUDO EM CASA

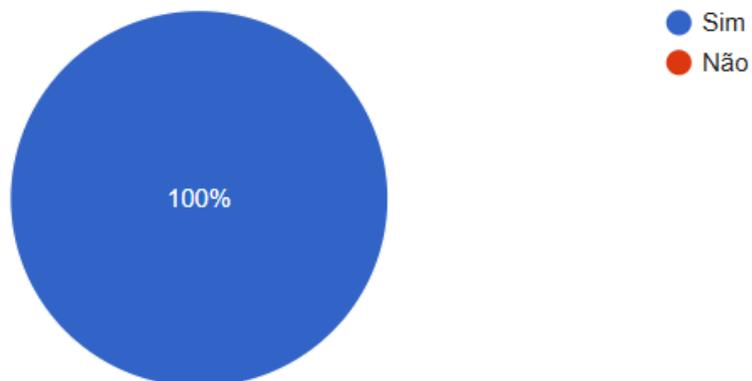
Você considera que o local onde mora é suficientemente bom para seus estudos?

79 respostas



Você possui acesso à Internet em casa?

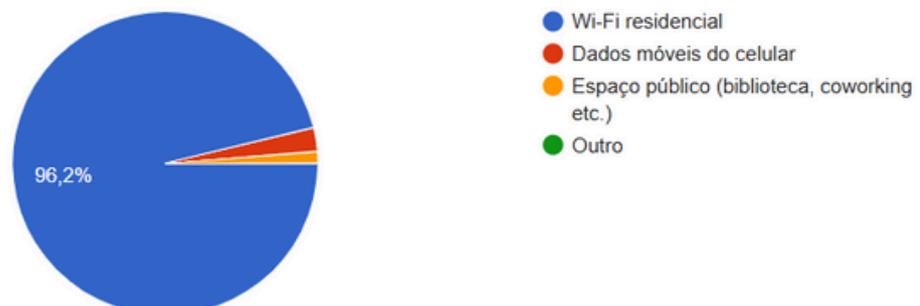
79 respostas



Se você respondeu "sim" à questão anterior, qual a principal forma de acesso à Internet que possui?

 Copiar gráfico

79 respostas

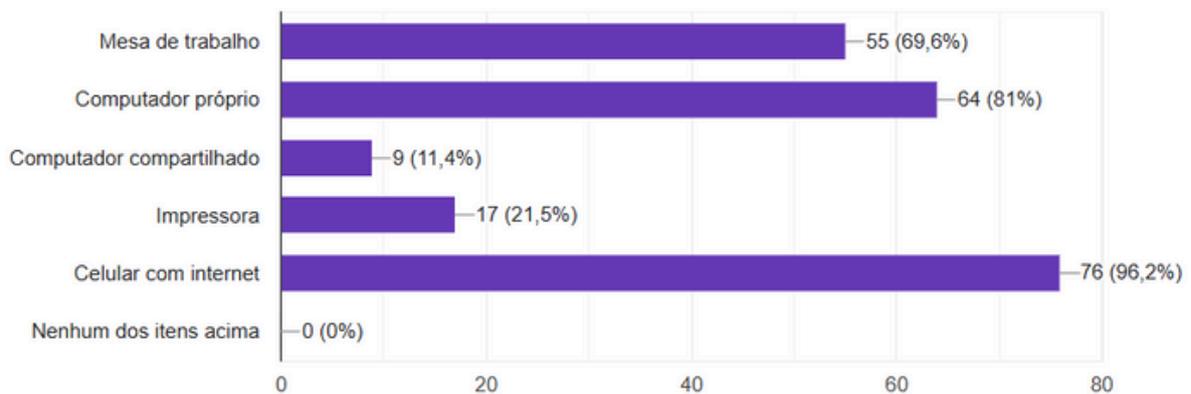


CONDIÇÕES DE ESTUDO EM CASA

Você tem acesso a quais equipamentos abaixo para estudo? Marque todos que possuir.

 [Copiar gráfico](#)

79 respostas



Considerações:

Mais de 80% têm computador próprio, o que é positivo em termos de autonomia para estudos, produção textual e participação em atividades remotas. No entanto, a esmagadora maioria dos discentes estuda com o apoio de celular com acesso à internet (96,2%), o que reforça a importância de pensarmos em tentar variar materiais/atividades quando for possível.

A baixa presença de impressoras possa afetar a produção de materiais físicos quando exigido.

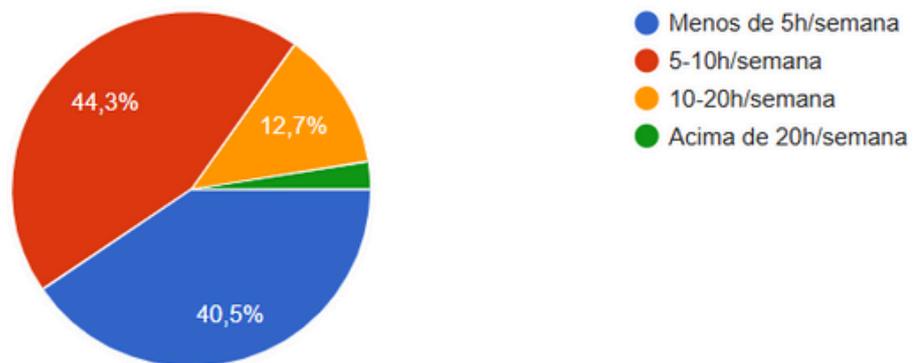
Ninguém declarou não ter acesso a nenhum dos recursos listados, o que é um indicador importante de mínima inclusão digital entre os estudantes respondentes.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTUDOS

Quanto tempo você dedica, em média, aos estudos fora do horário de aula?



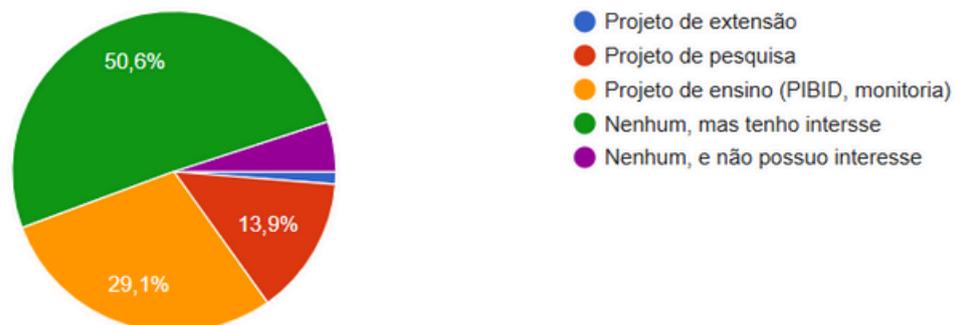
79 respostas



Você participa de algum projeto acadêmico?



79 respostas

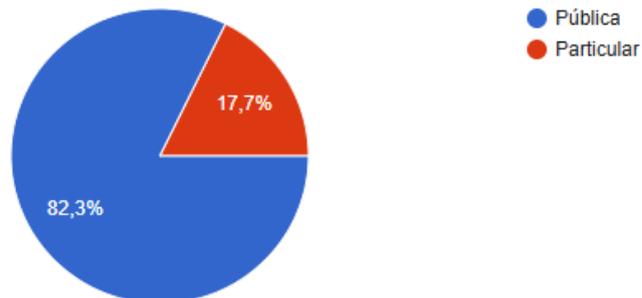


A quase ausência de participação em projetos de extensão sugere que essa dimensão do tripé universitário está subaproveitada no curso ou pouco divulgada.

ESTUDOS ANTERIORES

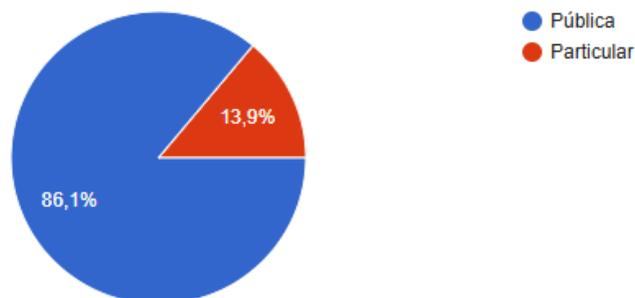
Você estudou em escola pública ou particular durante a maior parte do Ensino Fundamental?

79 respostas



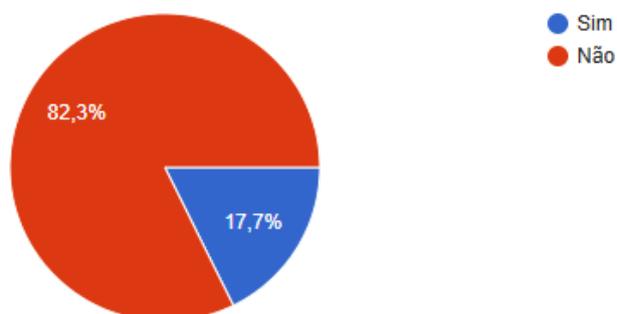
E durante o Ensino Médio?

79 respostas



Já possui outra graduação?

79 respostas

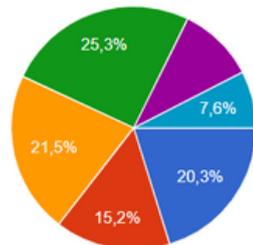


OBS. 9 - área de Humanidades; 5 - área de Exatas; 0 - área da Saúde.

LÍNGUA INGLESA

Considerando o Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (CEFR) e algumas de suas principais características, qual dos níveis de língua inglesa abaixo você acredita que se enquadre hoje?

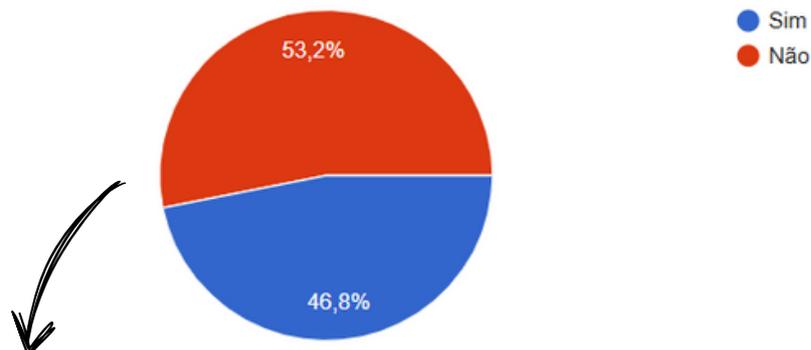
79 respostas



- A1 - Compreendo e uso expressões cotidianas básicas, consigo me apres...
- A2 - Comunico-me em situações simples do dia-a-dia, uso expressões...
- B1 - Entendo e me comunico bem sobre assuntos no geral, produzo temas sim...
- B2 - Compreendo ideias principais de temas complexos, expresso-me de m...
- C1 - Compreendo textos desafiadores...
- A0 - Não conheço nada/quase nada e...

Você fez algum curso extra voltado para o aprendizado da língua inglesa?

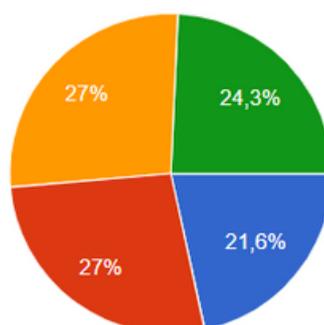
79 respostas



Mais da metade (53,2%) dos alunos relatou não ter realizado cursos adicionais de inglês. Com relação aos respondentes que sinalizaram já terem feito cursos extras de inglês, conforme gráfico abaixo, tem-se o percentual de 21,6% para realização de cursos com menos de 1 ano de duração. Para a realização de cursos entre 1 a 2 anos de duração e cursos de 3 a 4 anos de duração, destaca-se o percentual de 27% dos respondentes para ambos. Destaca-se também o percentual de 24,3% dos alunos que realizaram cursos com mais de 5 anos de duração evidenciando uma preocupação com o desenvolvimento do idioma além do currículo regular.

Se você marcou sim à resposta anterior, por quanto tempo?

37 respostas



- Menos de 1 ano
- 1-2 anos
- 3-4 anos
- 5+ anos

LÍNGUA INGLESA: CONSIDERAÇÕES

Dos que responderam “sim” à questão anterior, notam-se:

- Diversidade de formação prévia: Os discentes têm formações heterogêneas em inglês, o que pode impactar diretamente tanto na dinâmica em sala quanto nas estratégias de nivelamento.
- Predominância de cursos institucionais privados: Pode-se inferir que parte dos discentes já investiu financeiramente em sua formação, o que nos leva a pensar sobre acesso e permanência.
- Existência de experiências com foco em certificação e intercâmbio: Isso pode ser aproveitado como potencial formador dentro do curso, inclusive em ações de extensão e monitoria.
- Cursos online e bolsas: Indicam estratégias de democratização do acesso que podem ser pensadas dentro do curso ou mapeadas em projetos de apoio pedagógico.

Sugestão 1: Substituição do exame de proficiência opcional pelo teste de nivelamento obrigatório na entrada do 1º período do curso (sugestão: profa. Fernanda - já aprovada em Colegiado), a fim de obter controle de dados realistas ano a ano.

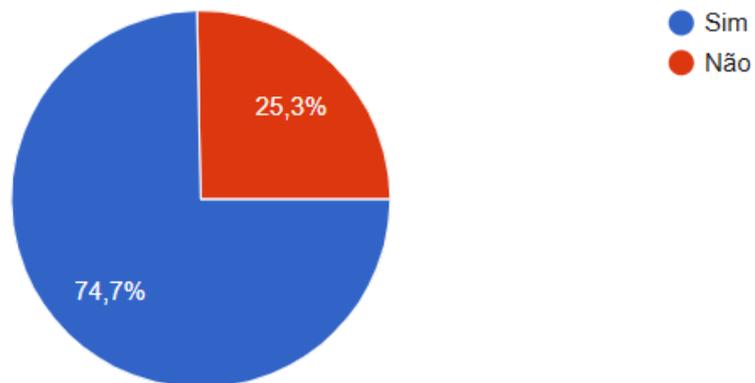
Sugestão 2: Início da criação de uma proposta de um Laboratório de Línguas/Centro de Línguas, com alunos voluntários/bolsistas (para atender, em um primeiro momento, o curso de Letras e, em outro momento, a comunidade externa). Levar a demanda à Direção. Solicitar auxílio para tentar fomento.

Sugestão 3: Melhorar a relação do curso com a Língua Inglesa, seja em projetos de ensino-extensão (monitorias, projetos, minicursos etc.), seja levando adiante a pauta do concurso.

TRABALHO

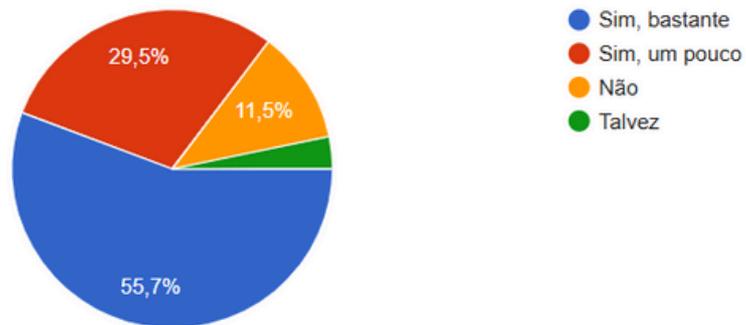
Atualmente, você trabalha?

79 respostas



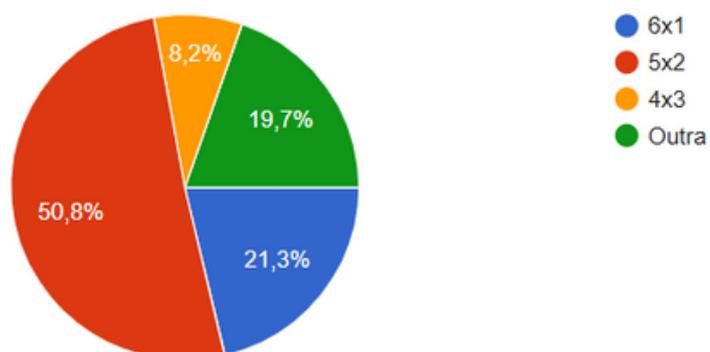
Caso trabalhe, você sente que a carga horária interfere no seu rendimento acadêmico?

61 respostas



Qual a sua escala de trabalho?

61 respostas

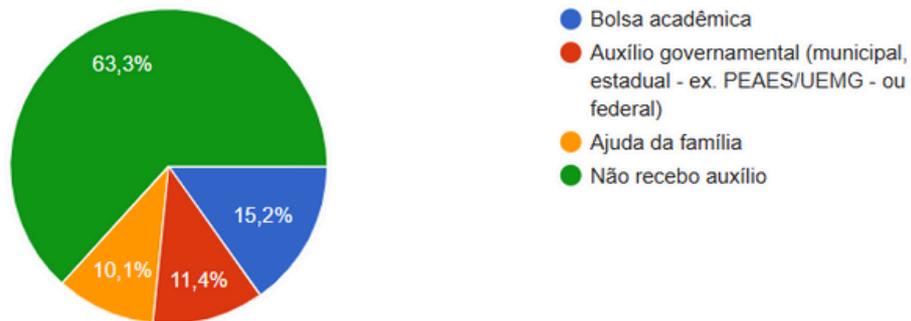


TRABALHO

Você recebe algum tipo de auxílio financeiro para estudar?

 Copiar gráfico

79 respostas



Um dado marcante revelado pelo formulário é que quase 75% dos(as) estudantes atualmente conciliam os estudos com atividades laborais remuneradas. Essa proporção expressiva evidencia um perfil discente majoritariamente composto por trabalhadores e trabalhadoras, cuja realidade cotidiana demanda uma atenção especial por parte da universidade. O acúmulo de responsabilidades, tanto acadêmicas quanto profissionais, aponta para um cenário em que o tempo dedicado ao curso nem sempre pode ser prioritário (o que se confirma pelas respostas à pergunta de "quantas horas por semana você dedica aos estudos?").

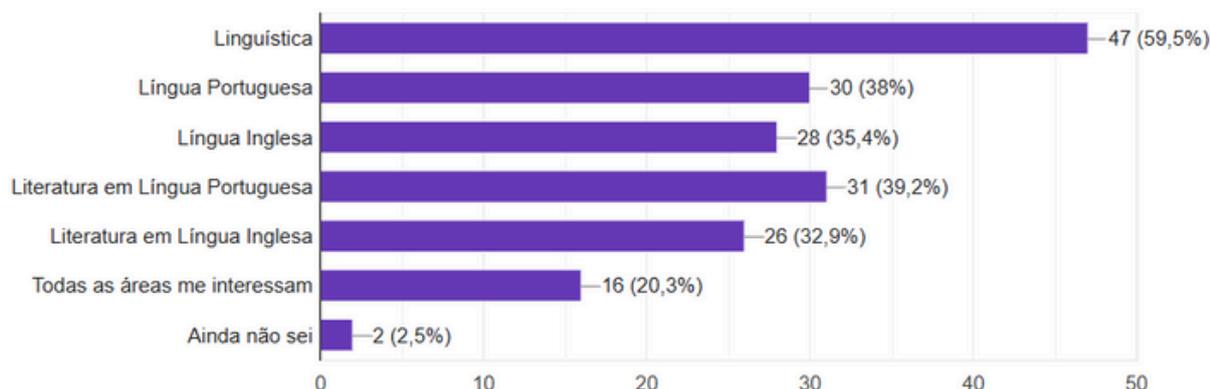
. Dentre aqueles que exercem alguma atividade laboral: 50,8% seguem escala 5x2; 21,3% seguem escala 6x1 e 8,2% seguem escala 4x3. No entanto, 19,7% seguem outro tipo de escala de trabalho. Com relação ao recebimento de algum tipo de auxílio financeiro para o estudo, a maioria dos estudantes (63,3%) não recebem nenhum tipo de auxílio, 15,2% usufruem de bolsas acadêmicas, 11,4% recebem algum auxílio governamental, estadual ou municipal e 10,1% contam com o apoio financeiro da família. Tais dados podem ser um indicativo da necessidade de mostrar à UEMG a necessidade de uma maior oferta e divulgação de programas de auxílio estudantil.

ÁREAS E INTERESSES RELACIONADOS

Atualmente, dentro do curso de Letras, qual/is área/s mais te interessa (a/s principais)?

[Copiar gráfico](#)

79 respostas



Você tem interesse em participar de projetos acadêmicos em alguma das áreas acima?

[Copiar gráfico](#)

79 respostas



Os dados acima refletem tanto as demandas do mercado de trabalho quanto a orientação do curso para a formação de docentes e especialistas em linguagem.

[Sugestão 4: Criação do Encontro Anual com Professores-Pesquisadores do Departamento de Letras.](#)

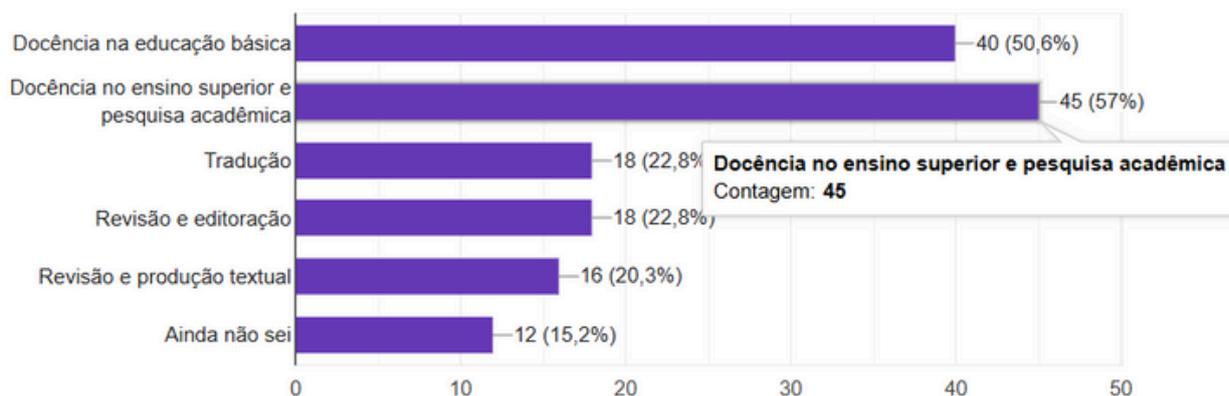
[Sugestão 5: Criação do Colóquio Anual de Língua e Literaturas em Língua Inglesa.](#)

ÁREAS E INTERESSES RELACIONADOS

Você pretende seguir carreira em qual das áreas abaixo?

 Copiar gráfico

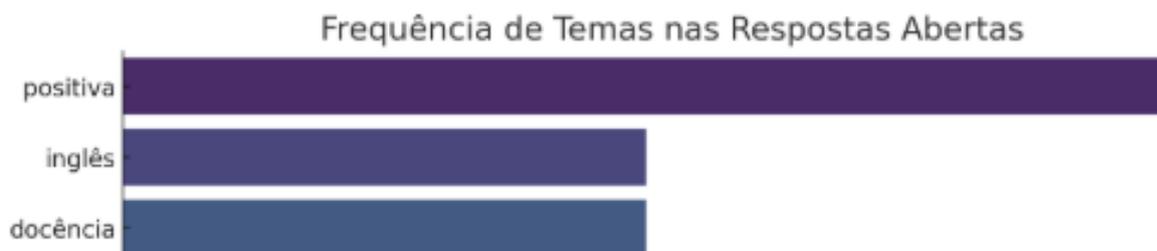
79 respostas



O gráfico revela que a docência continua a ser a principal aspiração profissional dos(as) estudantes de Letras, com destaque para o ensino superior aliado à pesquisa acadêmica (57%), seguido de perto pela educação básica (50,6%). A forte presença dessas duas áreas sugere uma disposição significativa para a carreira docente, tanto nas etapas iniciais quanto na formação superior – o que reafirma a relevância da formação pedagógica e da articulação entre licenciatura e iniciação científica. Cremos ser necessário começar a falar mais sobre carreira acadêmica (minicursos, oficinas, rodas de conversa etc.).

QUESTÃO ABERTA: COMO VOCÊ AVALIA SUA EXPERIÊNCIA ATÉ O MOMENTO NO CURSO DE LETRAS? REDIJA UMA BREVE SÍNTESE (SE FOR DISCENTE DO PRIMEIRO PERÍODO, REDIJA UMA BREVE SÍNTESE DAS SUAS EXPECTATIVAS)

Ao sintetizar as respostas abertas em temas recorrentes, temos:



1. O tema mais recorrente foi o de uma experiência positiva com o curso, mencionada diretamente ou por meio de termos como “ótimo”, “excelente”, “boa”, “maravilhoso” ou “surpreendente”. Isso sugere que a maioria dos(as) respondentes valoriza a formação recebida, reconhecendo o engajamento do corpo docente e a relevância dos conteúdos abordados.
2. A dificuldade com o inglês aparece com destaque e preocupação. Muitos(as) discentes indicam que não se sentem preparados(as) para acompanhar as disciplinas da área e que esperavam uma formação mais sólida.
3. Vários(as) respondentes expressam interesse pela docência, mas também frustrações quanto à preparação prática para atuar na educação básica.

Dentre outras aparições, ressaltamos:

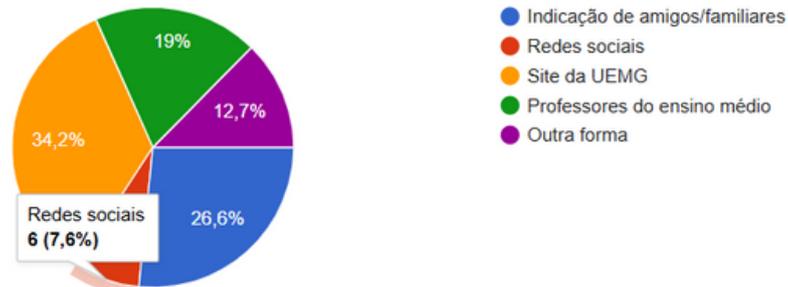
- embora alguns destaquem os projetos como experiências formativas, há críticas à falta de acessibilidade ou desconhecimento de como os projetos funcionam (daí nosso endosso à Sugestão nº 5 descrita anteriormente, dentre outras possibilidades);
- alunos que sentem atração por áreas como mundo editorial, à revisão e à produção criativa de textos - por mais que o curso seja de licenciatura - gostariam de ter um pouco mais de acesso a respeito de tais conteúdos;
- muitas respostas destacam o curso como um espaço de transformação pessoal, ampliação de horizontes e descoberta de novos interesses profissionais;
- discentes que independem de transporte particular fretado ou transporte público gostariam que todos os colegas pudessem estar presentes nas aulas até 22h55, questão entre instituição e transportes que atravessa os cursos noturnos.

COMO OS DISCENTES CONHECEM O CURSO DE LETRAS ANTES DE INGRESSAR?

Como você conheceu o curso de Letras da UEMG?

 Copiar

79 respostas



Sobre "qual outra forma" seria:

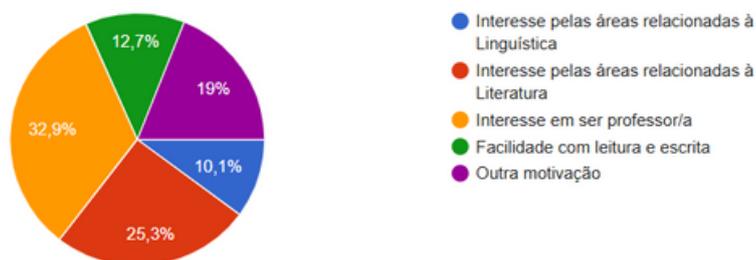
Mais da metade das respostas (6 de 11) mencionam explicitamente o SISU (Sistema de Seleção Unificada) ou o ENEM como o meio de acesso e conhecimento do curso.

Três se dão por proximidade territorial (morar perto, ser da cidade etc.)

Qual foi a sua principal motivação para escolher o curso de Letras?

 Copiar grã

79 respostas



Sobre "qual outra forma" seria:

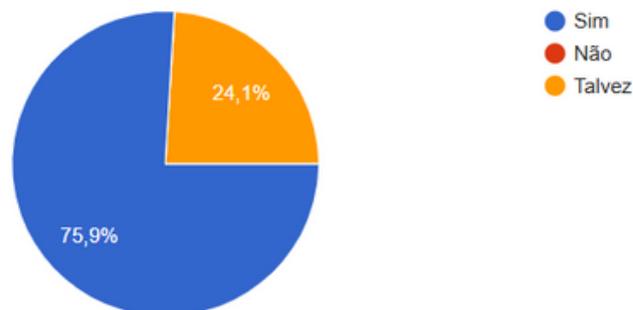
Ao menos oito menções são voltadas para a Língua Inglesa - alguns pensando no aprendizado da língua, outros mais diretamente pela habilitação em docência em língua inglesa.

As outras respostas são mais diversificadas.

INCENTIVO À VINDA DE OUTROS POSSÍVEIS ALUNOS

Você recomendaria o curso de Letras para outras pessoas?

79 respostas



Questão aberta - "por quê?" - Análise:

Principais motivos para recomendar o curso ("Sim")

1. Muitos destacam que o curso de Letras amplia a visão de mundo, estimula o pensamento crítico e promove o autoconhecimento. Frases como "ensina a ler o mundo" e "nos torna seres capazes de compreender melhor a comunicação" foram recorrentes.
2. A qualificação e o compromisso dos professores são frequentemente citados como um diferencial, associados à excelência no ensino e à criação de um ambiente acolhedor.
3. Discentes valorizam a possibilidade de atuação em diferentes áreas (docência, tradução, revisão, pesquisa), considerando o curso "abrangente", "interdisciplinar" e "enriquecedor".
4. Muitos mencionam o valor de uma formação gratuita e de qualidade, reforçando o papel social da universidade pública.

Principais razões para hesitação ("Talvez")

1. Alguns afirmam haver uma carga horária maior da teoria do que na prática pedagógica.
2. Há preocupações com as condições precárias de trabalho na educação básica, o que leva estudantes a ponderar antes de recomendar a formação docente a outras pessoas.
3. Comentários sobre dificuldades com o inglês apareceram como fatores que exigem resiliência e afinidade com a área.
4. Várias respostas indicam que o curso exige perfil específico, destacando que o sucesso depende do interesse genuíno pela linguagem, leitura e educação.

QUESTÃO SOMENTE ABERTA: ATUALMENTE, O QUE VOCÊ SENTE QUE É UM DIFERENCIAL NO CURSO DE LETRAS DA UEMG DIVINÓPOLIS E QUE, EM SUA VISÃO, NÃO PODE SER DEIXADO DE LADO?

1. Corpo docente como principal diferencial (**mais de 60 menções diretas**)

O aspecto mais fortemente destacado é a qualificação, comprometimento e humanidade dos(as) professores(as). Os(as) discentes valorizam que a maioria dos docentes é concursada e possui titulação elevada (doutorado ou pós-doutorado). A didática, empatia e abertura para o diálogo são mencionadas como qualidades que fortalecem o processo de ensino-aprendizagem. E a proximidade entre docentes e discentes aparece recorrentemente como um dos maiores trunfos do curso, criando um ambiente acolhedor, crítico e colaborativo.

2. Vários(as) estudantes enfatizam o acolhimento institucional, traduzido em escuta, compreensão diante das dificuldades individuais e valorização das trajetórias dos(as) discentes.

3. Qualidade das atividades extracurriculares (projetos, eventos, monitorias) Algumas respostas ressaltam a importância de projetos de pesquisa e extensão, grupos de leitura, palestras e monitorias, inclusive durante períodos críticos como greves.

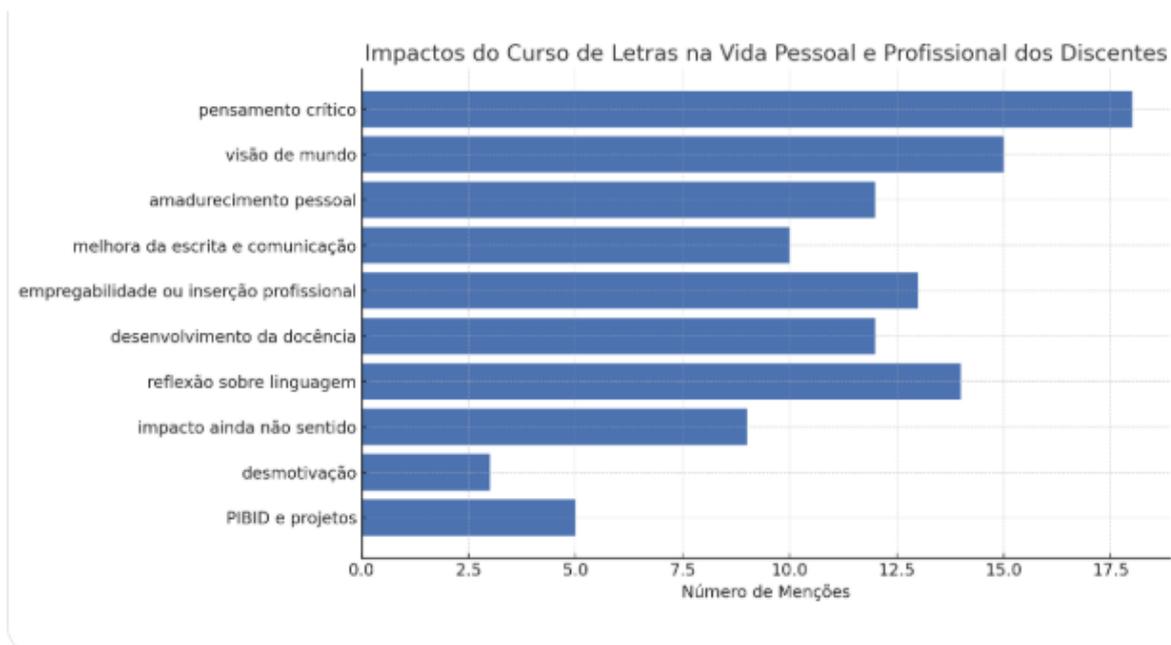
Análise - A análise dessas respostas evidencia que o maior patrimônio do curso de Letras da UEMG Divinópolis, segundo os(as) discentes, é seu corpo docente – não apenas pela formação acadêmica, mas pelo compromisso humano e político com a educação pública. O acolhimento, a abertura para o diálogo e a formação crítica também são vistos como traços que não podem ser descontinuados. Esses dados reforçam que ações institucionais - por parte da Direção e, também, das Chefias de Departamento - voltadas ao cuidado com os(as) docentes e à valorização da docência universitária impactam diretamente a experiência estudantil.

Outro ponto frequentemente mencionado como diferencial é o incentivo às atividades de pesquisa, extensão e monitoria. Iniciativas como grupos de estudo, projetos financiados por programas institucionais e eventos acadêmicos (como colóquios e palestras) são vistos como elementos enriquecedores, tanto para o desenvolvimento intelectual quanto para a inserção no universo da formação docente. Os(as) estudantes apontam que essas ações complementares ao currículo são fundamentais para garantir uma formação mais ampla, crítica e engajada com as demandas da sociedade.

A flexibilidade proporcionada pelo horário noturno também aparece como um diferencial importante, sobretudo para aqueles(as) que precisam conciliar os estudos com a atividade profissional. Essa estrutura permite maior democratização do acesso à educação superior e reforça o papel social da universidade pública. Além disso, alguns(as) discentes destacam a abordagem humanizada do ensino, a diversidade do corpo discente e a possibilidade de diálogo com temas contemporâneos como aspectos que tornam o curso dinâmico, atual e relevante.

QUESTÃO SOMENTE ABERTA: ATÉ AGORA, QUAL VOCÊ SENTE QUE FORAM OS MAIORES IMPACTOS DO CURSO EM SUA VIDA PESSOAL E/OU PROFISSIONAL?

Uma vez que as respostas foram bastantes diversificadas, vale a pena a tradução em um novo gráfico criado por nós, a partir de análise de recorrências:



Os dois temas mais citados foram o desenvolvimento do pensamento crítico e a ampliação da visão de mundo, com menções a maior capacidade de análise da sociedade, das relações interpessoais e das formas de linguagem; reflexão sobre temas sociais, culturais e políticos.

Em terceiro, muitos(as) discentes relataram crescimento pessoal, emocional e intelectual, além de melhora (4º lugar) das habilidades linguísticas (escrita acadêmica, organização e clareza na fala, maior sensibilidade às variações linguísticas e à gramática em uso).

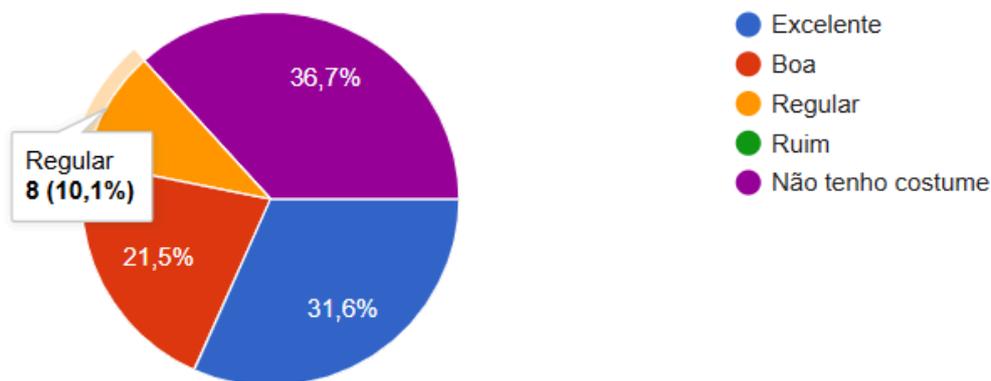
Por fim, diversos(as) respondentes destacaram o impacto do curso na entrada no mercado de trabalho, especialmente em escolas: Possibilidade de lecionar ainda durante a graduação; Reforço do desejo de seguir na docência.

Dos impactos negativos, alguns relatos indicam ainda não terem sentido impacto, principalmente entre ingressantes ou em fase de transição profissional. Há também casos de frustração com a área docente, por precarização ou desalinhamento de expectativas.

RELAÇÃO DOCENTE-DISCENTE PARA ALÉM DOS CONTEÚDOS

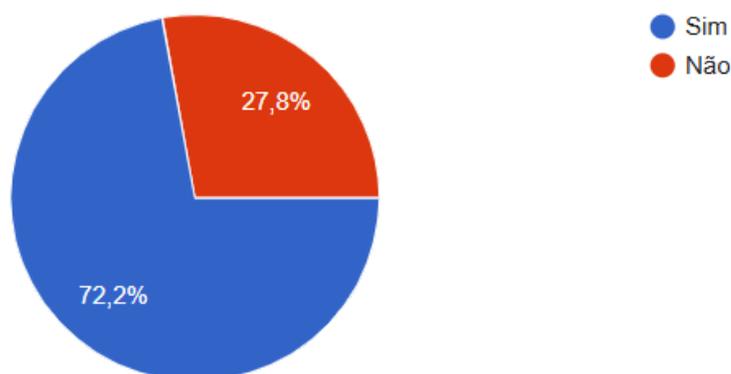
Você tem costume de procurar os docentes para tirar dúvidas fora do horário de aula? Se sim, como você avalia a disponibilidade dos professores?

79 respostas



Você já teve ou observou sensibilidade de docentes em relação às dificuldades dos alunos (como questões de trabalho, família ou deslocamento)?

79 respostas



Sobre a questão aberta seguinte a respeito dos impactos positivos:

O tema mais recorrente nas respostas refere-se à adaptação de horários por parte dos(as) professores(as), especialmente em função da chegada tardia ou da saída antecipada de alunos(as) que dependem de vans, ônibus ou que residem em outras cidades.

Mencionam haver abertura para diálogo coletivo sobre logística, o que contribui diretamente para a permanência dos(as) estudantes no curso.

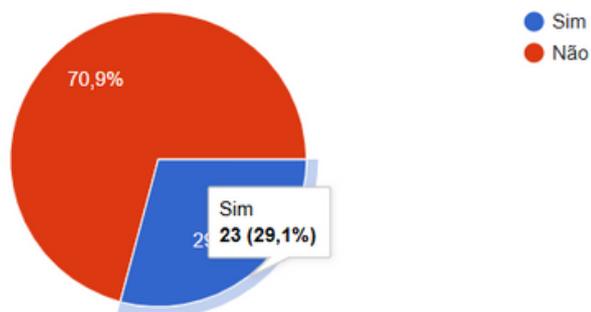
Outra dimensão relevante é a empatia diante de situações individuais, principalmente problemas de saúde mental, crises de ansiedade ou luto, para além de dificuldades no trabalho, acúmulo de responsabilidades, conflitos com carga horária profissional.

Há relatos que destacam ações concretas de apoio, como: indicação para oportunidades de trabalho; permissão para formatos alternativos de avaliação; incentivo em momentos de vulnerabilidade emocional; acolhimento para discentes com dificuldades de aprendizagem ou pouco domínio prévio de conteúdo.

AMBIENTE DE SEGURANÇA

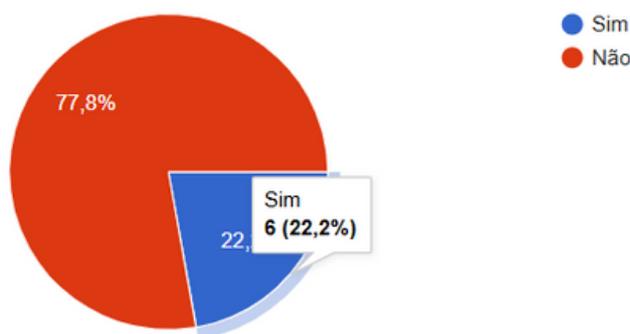
Você já presenciou ou vivenciou alguma situação de desrespeito ou conduta inadequada por parte de algum professor?

79 respostas



Se sim, você se sentiu confortável para relatar a situação?

27 respostas



Em análise, percebemos que o silêncio surge como resposta diante da ausência de canais seguros. A maior parte das respostas sugere que, mesmo quando condutas inadequadas são percebidas, os(as) discentes não se sentem à vontade para relatar, principalmente por receio de retaliação ou descrença na efetividade das medidas institucionais. Destaca-se a necessidade canais anônimos e confiáveis.

Sugestão 6: Considerando os dados colhidos no mapeamento de perfil discente do curso de Letras, em especial os relatos sobre a dificuldade de relatar situações de desrespeito, condutas inadequadas e a ausência de canais locais de Divinópolis, será solicitado à Direção da Unidade um formulário digital de escuta sigilosa, com opção de relato anônimo. A Chefia também estuda ter um formulário interno ao curso de Letras.

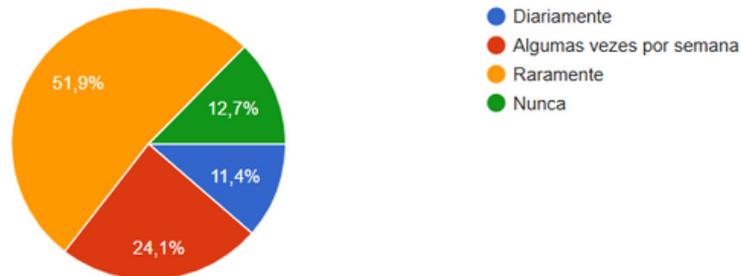
Sugestão 7: O Departamento formalizará, junto ao Núcleo de Apoio ao Estudante, a solicitação de realização periódica de palestras, rodas de conversa e oficinas sobre: prevenção de violências institucionais; ética nas relações acadêmicas; saúde mental e permanência estudantil; promoção de uma cultura de respeito, escuta e diversidade.

MELHORIAS NA VIDA UNIVERSITÁRIA

Com que frequência você utiliza os espaços da universidade (biblioteca, salas de estudo, laboratórios, áreas de convivência)?

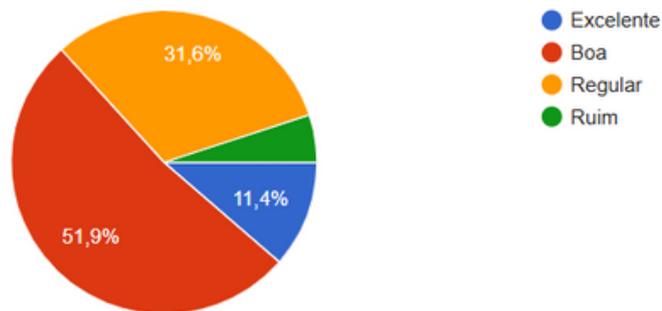


79 respostas



Como você avalia a qualidade dos espaços de estudo da universidade?

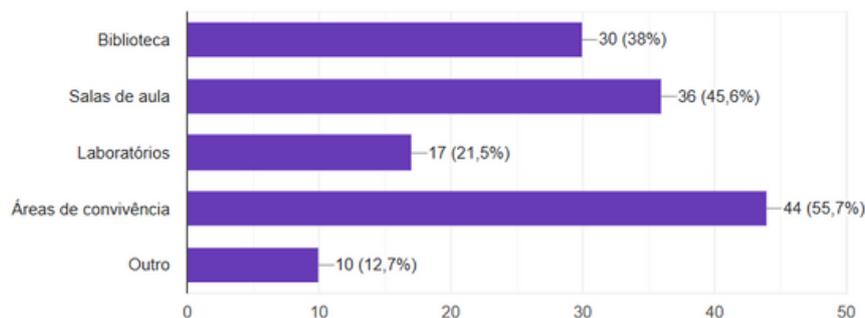
79 respostas



Quais espaços você acredita que poderiam ser melhorados ou reformados?



79 respostas



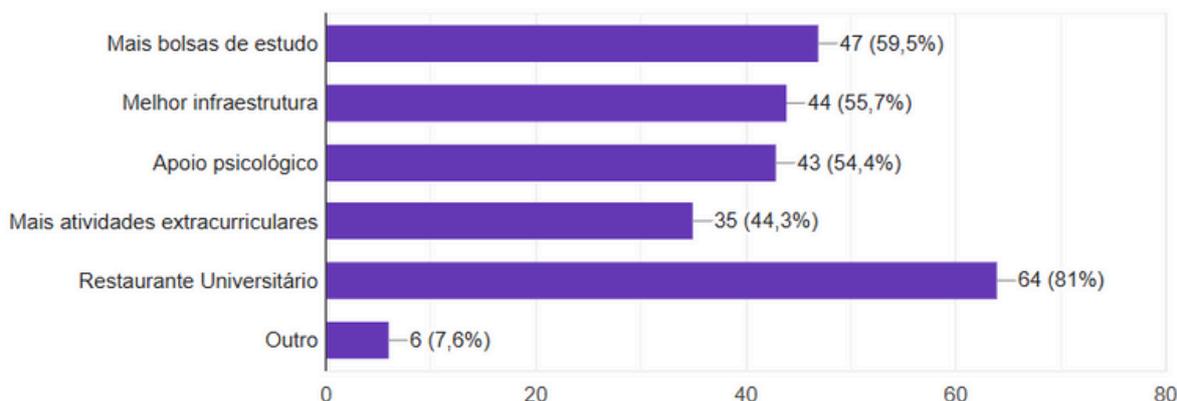
Em "outro": a maior parte refere-se a salas de estudo e locais para alimentação, destacando que as salas que constam no andar de cima do bloco 2 ou não são bem divulgadas ou não são o suficiente.

MELHORIAS NA VIDA UNIVERSITÁRIA

O que você considera que a universidade poderia melhorar para apoiar melhor os estudantes?

 Copiar gráfico

79 respostas

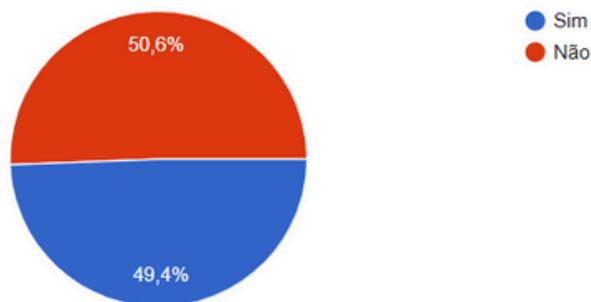


Outros: a maioria destaca pós-graduação e wi-fi aberto.

Participação em atividades extracurriculares

Você participa de atividades extracurriculares oferecidas pela universidade (grupos de estudo, eventos culturais, palestras etc.)?

79 respostas



Dos que marcaram sim à questão acima, a atividade mais citada pelos(as) discentes é a participação em palestras, frequentemente associadas a eventos culturais, como a Semana de Letras, exposições (ex.: CEMUD) e encontros interdisciplinares. Essa preferência sugere que os(as) estudantes reconhecem o valor formativo desses eventos e desejam participar sempre que possível. Muitos mencionam que participam "sempre que há" ou "quando possível", o que indica que a frequência e a divulgação das ações podem ser otimizadas.

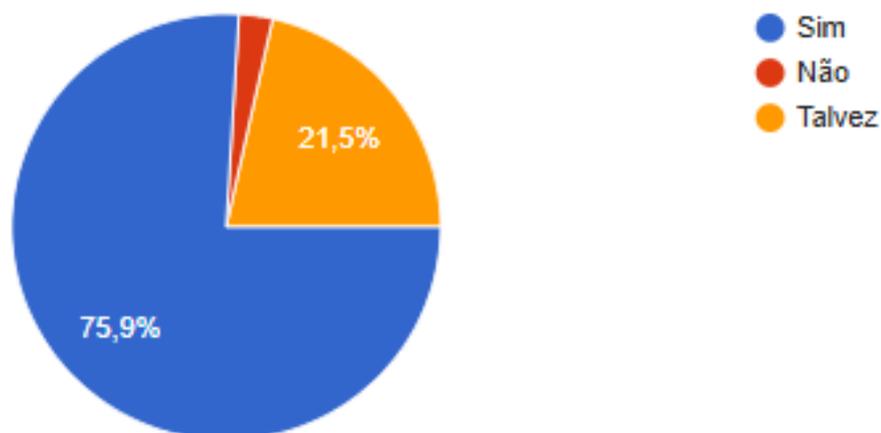
A segunda categoria mais recorrente são os grupos de estudo e de pesquisa, alguns organizados dentro do curso e outros com apoio de docentes. A presença de ações como o PIBID e projetos de pesquisa vinculados à extensão é lembrada por vários(as) estudantes.

Assim, o perfil do curso hoje mostra que as atividades extracurriculares não devem ser vistas como "complementares", mas como espaços formativos fundamentais para a permanência dos(as) estudantes.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

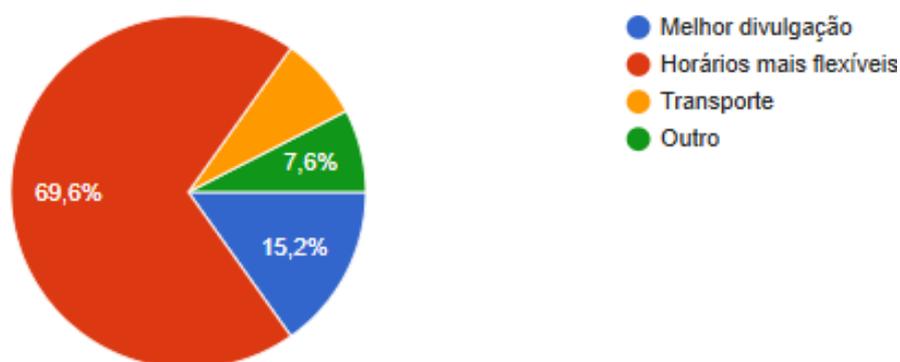
Você gostaria de participar de mais atividades extracurriculares?

79 respostas



O que poderia facilitar sua participação em atividades extracurriculares?

79 respostas



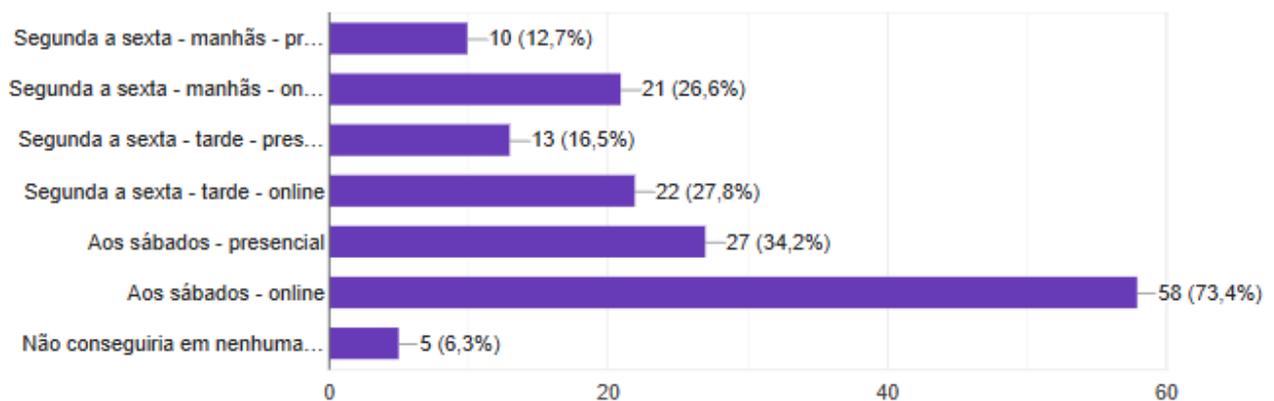
Das 07 respostas de "outro", a categoria mais recorrente refere-se à incompatibilidade entre as atividades propostas e a carga horária de trabalho dos discentes, com sugestões para que as ações sejam ofertadas de forma virtual e em horários alternativos, especialmente nos fins de semana, o que se confirmará na página a seguir.

ATIVIDADES EXTRACURRICULARES

Excetuando o período do curso, em quais opções abaixo você conseguiria estar presente caso ofertássemos mais atividades curriculares?

 Copiar gráfico

79 respostas



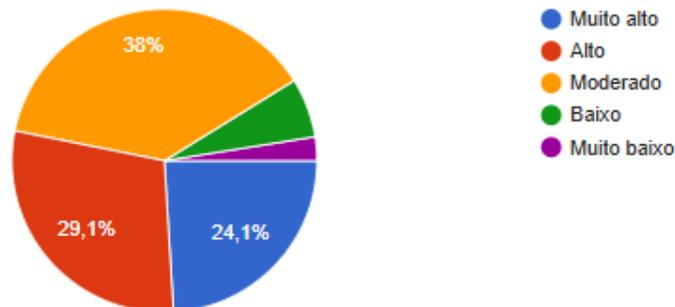
Os dados revelam uma preferência significativa por atividades online aos sábados, com 73,4% dos respondentes (58 de 79) indicando essa opção como a mais viável. A segunda alternativa mais mencionada foi aos sábados, presencialmente (34,2%), seguida por atividades online durante a semana à tarde (27,8%) e pela manhã (26,6%). Em contraste, apenas 6,3% dos estudantes afirmaram que não conseguiriam participar de nenhuma atividade adicional, o que demonstra uma abertura geral à ampliação da oferta de ações extracurriculares – desde que compatíveis com a realidade dos discentes. A preferência por atividades remotas e em horários alternativos confirma as limitações já apontadas nas respostas discursivas, relacionadas principalmente ao trabalho e à disponibilidade pessoal. Esses resultados reforçam a necessidade de se considerar a flexibilidade de formato e horário como critério central na elaboração de propostas complementares.

Sugestão 8: Estímulo constante, por parte do Departamento, à ampliação de eventos, workshops e minicursos aos sábados.

SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR

Como você avalia seu nível de estresse em relação aos estudos e à vida acadêmica?

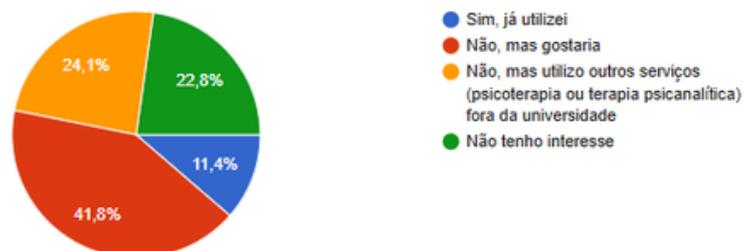
79 respostas



Você já utilizou ou gostaria de utilizar serviços de apoio psicológico oferecidos pela universidade?

79 respostas

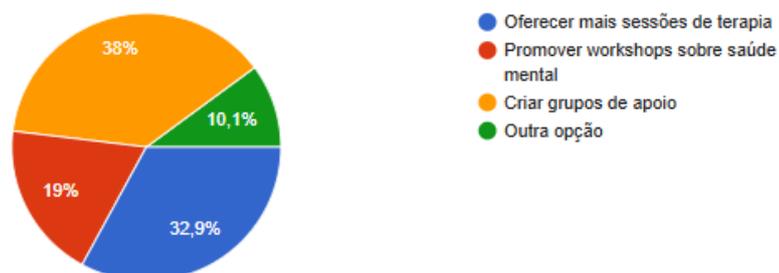
[Copiar gráfico](#)



O que a universidade como um todo poderia fazer para melhorar o suporte à saúde mental dos alunos?

79 respostas

[Copiar gráfico](#)



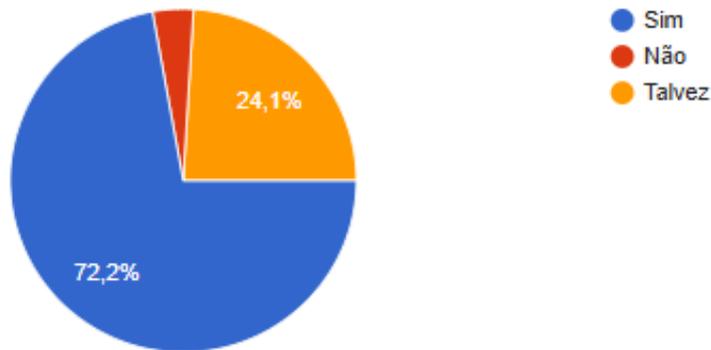
Uma vez que em "outros" apareceram mais respostas ligadas à necessidade de conhecer e acessar melhor os serviços disponíveis pela unidade...

[Sugestão 9: Agendamento de encontro com o NAE com os períodos iniciais do curso de Letras, a fim de melhor conhecer e esclarecer dúvidas sobre as iniciativas de psicoterapia e apoio psicossocial.](#)

EXPECTATIVAS DE CARREIRA

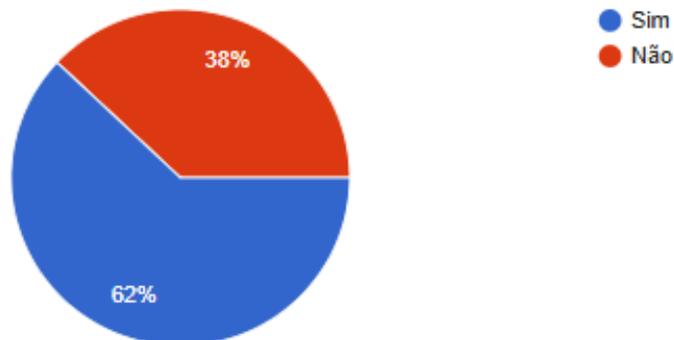
Após concluir o curso, você pretende continuar seus estudos (pós-graduação lato sensu, mestrado etc.)?

79 respostas



Você já teve alguma experiência profissional na área de Letras (estágio, trabalho voluntário etc.)?

79 respostas



A análise das respostas indica que a maioria significativa dos estudantes já teve alguma experiência profissional na área de Letras, sobretudo por meio de estágios obrigatórios e não obrigatórios, participação no PIBID, atuação como professores contratados ou substitutos e trabalhos voluntários. As experiências relatadas envolvem desde docência em escolas regulares e cursos de idiomas, até atividades como correção de redações, monitoria, aulas particulares, produção textual autoral e participação em projetos de extensão ou pesquisa. Também há menções à atuação remunerada e vínculos formais (CLT) na área da educação. Por outro lado, uma parcela expressiva dos respondentes afirmou ainda não ter tido nenhuma experiência prática, o que reforça a importância de políticas institucionais que incentivem e facilitem a inserção dos estudantes em contextos profissionais desde as etapas iniciais da formação. Os dados evidenciam tanto a diversidade de percursos formativos quanto o potencial de engajamento dos discentes com práticas pedagógicas e linguísticas em ambientes escolares e extracurriculares.

PERGUNTA ABERTA: O QUE VOCÊ CONSIDERA MAIS DESAFIADOR NA TRANSIÇÃO DA UNIVERSIDADE PARA O MERCADO DE TRABALHO?

A transição da universidade para o mercado de trabalho é percebida pelos estudantes majoritariamente como um processo desafiador, marcado pela falta de experiência profissional, escassez de oportunidades concretas e alta concorrência. Entre as 79 respostas, a falta de experiência se destacou como o principal obstáculo, sendo mencionada isoladamente ou em combinação com outros fatores. A falta de oportunidades e a concorrência também figuram com destaque, revelando um contexto de dificuldade de inserção profissional ainda durante a formação inicial. As respostas abertas sob a categoria "Outro" revelam ainda dimensões estruturais e subjetivas que agravam esse cenário. Foram mencionadas a falta de orientação acadêmico-profissional, a falta de informação sobre editais, estágios e possibilidades de atuação, além de questões como a desvalorização da docência, a precariedade do mercado educacional, a falta de consciência de classe, a ausência de condições adequadas de trabalho e até a dificuldade financeira para mobilidade geográfica.

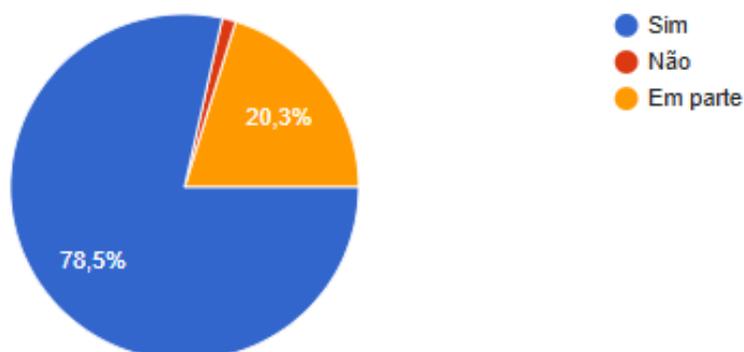
Tais elementos apontam para um sentimento de desamparo frente à preparação para o mundo do trabalho, bem como para a urgência de políticas públicas e universitárias voltadas à orientação de carreira, valorização da profissão docente e enfrentamento das desigualdades estruturais que afetam o início da trajetória profissional de egressos em Letras.

Assim, ações precisam ser pensadas a médio e longo prazo, enquanto iniciativas de curto prazo (como promoção de eventos, encontros de orientação profissional) pode também auxiliar no processo. Talvez, inclusive, esta deva ser uma tarefa que una todas as licenciaturas da Unidade Divinópolis, não apenas o curso de Letras.

ASSÉDIO NA UNIVERSIDADE

Você acredita que a universidade promove um ambiente inclusivo e respeitoso em relação à diversidade (gênero, raça, orientação sexual etc.)?

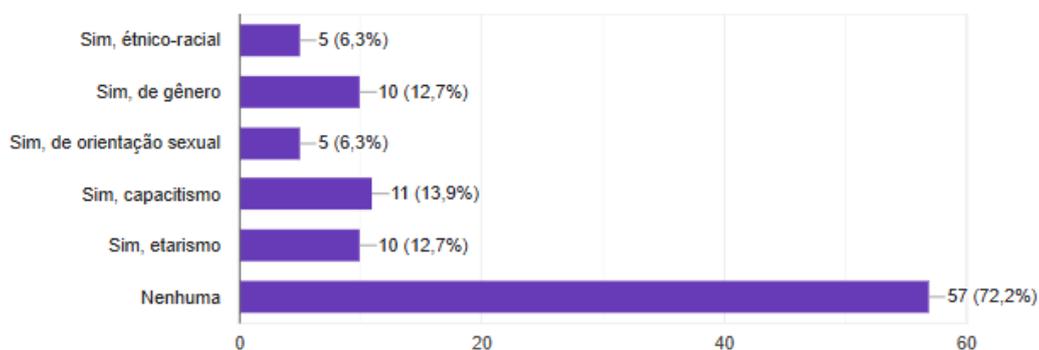
79 respostas



Você já presenciou ou vivenciou alguma situação de discriminação na universidade?

[Copiar gráfico](#)

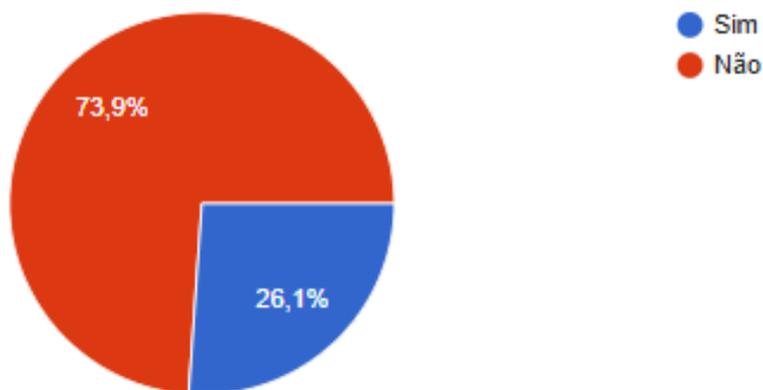
79 respostas



ASSÉDIO NA UNIVERSIDADE

Se sim, você se sentiu confortável para relatar a situação?

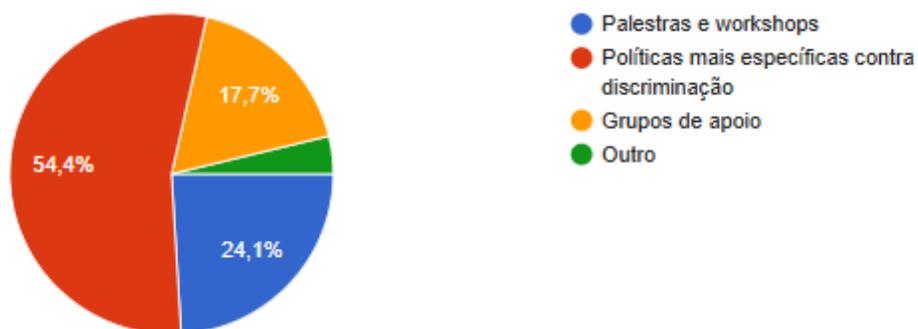
23 respostas



O que a universidade poderia fazer para promover mais inclusão e diversidade?

 Copiar gr.

79 respostas



OBS. Em "outros", ambos disseram "todas as opções acima".

Reitera-se a urgência das sugestões 6, 7 e 9 para também abarcar estes temas.

**QUESTÃO ABERTA: ALGUMA SUGESTÃO PROPOSITIVA QUE PODERIA SER REPASSADA AO COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS/INGLÊS E AOS DOCENTES NA ASSEMBLEIA DEPARTAMENTAL, SOBRE ALGO QUE NÃO TENHA SIDO EXPLICITADO ATÉ O PRESENTE MOMENTO?
LEMBRANDO: MANTENDO O ANONIMATO DE DOCENTES/DISCIPLINAS.**

Os principais elementos apontados, quantitativamente, são:

- 1: Fortalecimento das políticas de acolhimento e inclusão.
- 2: Adoção de estratégias para pensar o lugar da habilitação em Língua Inglesa no curso.
- 3: Melhoria na orientação discente sobre estágios, eletivas, projetos e editais (de forma oral e escrita).
- 4: Criação de espaços e ações de convivência coletiva (demanda a ser levada para a Direção da unidade).

CONCLUSÃO

O perfil discente do curso de Letras - Português/Inglês da UEMG - Unidade Divinópolis é marcado por diversidade etária, identitária e socioeconômica, o que reflete a pluralidade do contexto regional e contribui para um ambiente acadêmico rico, porém desafiador. Os dados evidenciam questões estruturais e pedagógicas que demandam atenção, sobretudo no que diz respeito à infraestrutura, inclusão, saúde mental e equilíbrio entre teoria e prática. A valorização do diálogo entre estudantes e docentes, associada à implementação das sugestões aqui expostas, poderá contribuir para o fortalecimento da qualidade do curso e para a satisfação e sucesso acadêmico dos alunos.

Conclui-se que o perfil discente traçado pelo presente formulário revela uma comunidade acadêmica diversa, comprometida com sua formação e ciente das lacunas estruturais e pedagógicas que atravessam o curso.

Assim, as informações levantadas buscam servir de subsídio para a proposição de ações estratégicas por parte do Colegiado do curso, do Departamento de Letras e da Direção da unidade, visando à melhoria da qualidade do ensino, à promoção da permanência estudantil com equidade e à criação de um ambiente universitário mais inclusivo, acolhedor e comprometido com as necessidades concretas de seus estudantes.

Para tanto, reforçam-se as recomendações feitas ao longo do formulário e sintetizadas na página seguinte.

9 SUGESTÕES PARA O FUTURO DO CURSO DE LETRAS

Sugestão 1: Substituição do exame de proficiência opcional pelo teste de nivelamento obrigatório na entrada do 1º período do curso.

Sugestão 2: Batalhar pela criação do Laboratório de Línguas/Centro de Línguas.

Sugestão 3: Melhorar a relação do curso com a Língua Inglesa, seja em projetos de ensino-extensão (monitorias, projetos, minicursos etc.), seja levando adiante a pauta do concurso.

Sugestão 4: Criação do Encontro Anual com Professores-Pesquisadores do Departamento de Letras.

Sugestão 5: Colóquio de Língua Inglesa e suas Literaturas.

Sugestão 6: Incentivo à criação de um formulário digital institucional de escuta sigilosa, com opção de relato anônimo.

Sugestão 7: O Departamento formalizará, junto ao Núcleo de Apoio ao Estudante, a solicitação de realização periódica de palestras, rodas de conversa e oficinas sobre: prevenção de violências institucionais; ética nas relações acadêmicas; saúde mental e permanência estudantil; promoção de uma cultura de respeito, escuta e diversidade.

Sugestão 8: Estímulo constante, por parte do Departamento, à ampliação de eventos, workshops e minicursos aos sábados.

Sugestão 9: Agendamento de encontro com o NAE com os períodos iniciais do curso de Letras, a fim de melhor conhecer e esclarecer dúvidas sobre as iniciativas de psicoterapia e apoio psicossocial.

